

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# PIAGET EM FOCO: ESTUDO DAS ABORDAGENS DA TEORIA PIAGETIANA UTILIZADAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS IES PÚBLICAS DO PARANÁ

Lilian Alves Pereira Peres

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12355>

Submetido em: 2025-06-23

Postado em: 2025-06-30 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

PIAGET EM FOCO: ESTUDO DAS ABORDAGENS DA TEORIA PIAGETIANA UTILIZADAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS IES PÚBLICAS DO PARANÁ

PIAGET IN FOCUS: A STUDY OF THE APPROACHES TO PIAGETIAN THEORY USED IN PEDAGOGY COURSES AT PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN PARANÁ

Lilian Alves Pereira Peres

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-7058-7164>

**RESUMO:** A presente pesquisa tem por objetivo analisar as referências bibliográficas, especificamente as utilizadas na disciplina Psicologia da Educação dos cursos de Pedagogia, das Instituições de Ensino Superior – IES públicas do estado do Paraná, no período de 2018 e 2019. Para tanto, descrevi o início da divulgação das ideias de Jean Piaget no Brasil, a fim de compreender como ocorreu a propagação das ideias desse estudioso ligadas a educação no país para que fosse possível discutir as repercussões de interpretações da teoria piagetiana que não consideram sua complexidade e posição teórico-metodológica, afim de que essa não seja explicada fora de contexto, com leituras parciais, e com afirmações que o autor nunca disse, mas que podem resultar em correntes de más interpretações. Desse modo, a partir de uma pesquisa documental, após a leitura das referências selecionadas o tratamento dos dados utilizou a unidade de análise classificadas em cinco categorias temáticas adaptadas de Fabril (2008), a saber: Biografia de Piaget, Proposta teórica, Método, Conceitos e Limites e Possibilidades da teoria. Por fim, essa pesquisa pode dar subsídio para a redefinição dos critérios a serem utilizados na elaboração das grades curriculares e das

ementas dos cursos de licenciatura, melhorando a qualidade da formação e atuação dos profissionais da educação no que se refere a abordagem piagetiana.

**Palavras-chave:** Educação; Jean Piaget; Psicologia da Educação; Currículo e Programas de Ensino; Pedagogia.

**ABSTRACT:** The present research aims to analyze the bibliographic references, specifically those used in the Psychology of Education discipline of Pedagogy courses, at public Higher Education Institutions – HEIs in the state of Paraná, in the period of 2018 and 2019. To this end, I described the beginning of the dissemination of Jean Piaget's ideas in Brazil, in order to understand how the propagation of this scholar's ideas related to education occurred in the country, so that it would be possible to discuss the repercussions of interpretations of Piagetian theory that do not consider its complexity and theoretical-methodological position, so that it is not explained out of context, with partial readings, and with statements that the author never made, but which can result in currents of misinterpretations. Thus, based on a documentary research, after reading the selected references, the data treatment used the unit of analysis classified into five thematic categories adapted from Fabril (2008), namely: Piaget's Biography, Theoretical proposal, Method, Concepts, and Limits and Possibilities of the theory. Finally, this research can provide subsidies for the redefinition of criteria to be used in the elaboration of curricula and syllabi of undergraduate courses, improving the quality of training and performance of education professionals regarding the Piagetian approach.

**Keywords:** Education; Jean Piaget; Educational Psychology; Curriculum and Teaching Programs; Pedagogy.

## 1. INTRODUÇÃO

Entre o período de 1920 a 1980, Jean Piaget e colaboradores dedicaram-se a estudos epistemológicos. O problema central de suas pesquisas era realizar a definição de conhecimento, para tanto, indagava-se para entender “como se processa a mudança de níveis mais simples de conhecimento até os mais complexos, resultante da interação entre sujeito e objeto” (Fabrill, 2008, p. 10).

Dessa forma, o aporte teórico metodológico piagetiano busca compreender como o conhecimento é construído pelos sujeitos ao longo do seu desenvolvimento. Sob esse ponto de vista, para que a aprendizagem consiga favorecer essa construção é preciso que os sujeitos realizem interações entre eles e os objetos por meio da coordenação das suas ações. Somente dessa forma, o sujeito pode estabelecer relações significativas entre aquilo que está aprendendo com o meio que o rodeia. Assim, o sujeito epistêmico representa a resposta a sua teoria por meio da teoria da equilibração desenvolvida pelo autor.

A teoria da equilibração não é foco dessa pesquisa, no entanto é inegável a quantidade de estudos que demonstram a aplicabilidade desse conceito piagetiano no âmbito educacional. No entanto, em mais de 60 obras produzidas pelo autor para aprimoramento da teoria, encontramos somente duas ligadas a educação: “Psicologia e Pedagogia” (Piaget, 1985) e “Para onde vai a educação?” (Piaget, 1974). Vasconcelos (1996) destaca que embora as obras piagetiana não tivesse foco para área educacional, no Brasil, suas pesquisas foram vinculadas a essa área com a expansão do Movimento Escola Nova. De acordo com Fabrill (2008)

Os educadores e defensores da Escola Nova encontraram nas idéias de pesquisadores estrangeiros, entre eles Jean Piaget, argumentos que reforçavam o ideário escolanovista. Esse movimento constituiu-se em um espaço facilitador para a

difusão das idéias de Piaget em virtude dos métodos ativos, defendidos por ele, coadunarem com os pressupostos daquele movimento (Fabrill, 2008, p. 11).

Sendo assim, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 expressa esse ideário no Brasil, pois procurava estabelecer as bases teóricas de reconstrução educacional reforçando questões pedagógicas consideradas fundamentais para a modernização da sociedade.

Foi a partir de 1960 que houve a disseminação acadêmica e institucional das ideias piagetianas por meio de pesquisas empíricas nas áreas da psicologia e pedagogia proporcionadas pela implantação dos cursos de graduação e pós-graduação. Com essa divulgação tivemos também o que podemos chamar de distorções da teoria traduzidas nas práticas pedagógicas. Vasconcelos (1996) realizou uma pesquisa com diversos profissionais que trabalham com a teoria no Brasil e a maioria destacou que durante o período de disseminação das ideias piagetianas existiu leituras parciais e distorcidas da teoria.

Sobre esse aspecto Ruiz e Bellini (1998) destacam que

Hoje, falar da epistemologia genética é, ao mesmo tempo, falar de uma teoria muito complexa e mal compreendida, particularmente por aqueles que se atrevem a ser vulgarizadores da mesma. Os esforços no sentido da vulgarização têm sido direcionados para uma **simplificação** da epistemologia genética. Os frutos dessa **simplificação** têm imposto severas deformações ao pensamento piagetiano (p. 41-42, grifo dos autores). Pensar Piaget, a partir desse paradigma, é trilhar por um caminho muito perigoso e, em nossa leitura, sempre pobre e pouco honesto intelectualmente, pelas severas deformações que acaba impondo (Ruiz & Bellini, 1998, p. 52).

Desse modo, foi a partir dessas constatações de que a difusão das ideias piagetianas se deu em um contexto educacional e que as possíveis distorções a respeito dessa teoria também ocorreram. Pensando neste contexto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar as referências bibliográficas, especificamente as utilizadas na disciplina Psicologia da Educação dos cursos de Pedagogia, das Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná, no período de 2018 e 2019.

Pode-se dizer que é nos cursos de graduação que os acadêmicos entram em contato com variadas produções científicas. Vale ressaltar que embora exista inúmeras variáveis que influenciam e interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos de graduação, essa pesquisa se limitará somente a estudar um dos aspectos: que é as referências bibliográficas das ementas das disciplinas de Psicologia de Educação do curso de Pedagogia das IES do Paraná.

Essa pesquisa, portanto, não pretende analisar nem interpretar o conteúdo das obras investigadas, somente apontar se os aspectos relacionados a Epistemologia e Psicologia Genética podem favorecer uma apropriação consistente ou reducionista da teoria por parte dos futuros pedagogos. Neste sentido, o curso de Pedagogia foi selecionado para a pesquisa, pois entende-se que o mesmo incide diretamente na formação de professores da Educação Básica cuja compreensão inadequada do conjunto da obra pode acabar se constituindo em prejuízos significativos à sua qualificação e atuação profissional. Dessa forma, concordamos com Fabril (2008) quando destaca que

[...] a compreensão adequada dessa teoria, apesar dos limites existentes em qualquer ciência, pode contribuir com os processos escolares de ensino e aprendizagem, desde que não se faça sua mera transposição (e não somente da epistemologia ou psicologia genética) à prática pedagógica [...] (Fabril, 2008. p. 16).

Embora outras disciplinas pudessem apresentar referências a teoria piagetiana nos limitamos a disciplina de Psicologia da Educação por esta ser contemplada na maioria dos cursos de Pedagogia. O período de 2018 e 2019 foram selecionados, pois todos os cursos de licenciatura tiveram prazo para realizar alteração curricular até o final de 2017 para cumprir as determinações da Resolução nº 2/2015 (Brasil, 2015) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados, cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada). No entanto, até o ano de 2024, os programas das disciplinas não sofreram adequação a essas diretrizes, pois a Resolução nº 2/2019, que institui as Novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (Brasil, 2019) revogou essa resolução<sup>1</sup>.

Diante dessas considerações, é que elaboramos o seguinte problema de pesquisa: Os aspectos privilegiados nestas referências favoreceram uma apropriação, pelos graduandos em Pedagogia, consistente ou reducionista da teoria piagetiana?

Desse modo, a partir de uma pesquisa documental, após a leitura das referências selecionadas o tratamento dos dados utilizou a unidade de análise classificadas em cinco categorias temáticas adaptadas de Fabril (2008): BIOGRAFIA DE JEAN PIAGET; PROPOSTA TEÓRICA; MÉTODO; CONCEITOS e LIMITES E POSSIBILIDADES DA TEORIA. Assim, espero que esta pesquisa possa contribuir com a redefinição dos critérios a serem utilizados na elaboração das grades curriculares e das ementas dos cursos de licenciatura, melhorando a qualidade da formação e atuação dos profissionais da educação no que se refere a abordagem piagetiana.

## **2. PIAGET E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

---

<sup>1</sup> Atualmente, temos a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) que revoga a Resolução CNE/CP nº 2/2019 e amplia o prazo para adequação dessas diretrizes até 01 de julho de 2026.

O séc. XIX é marcado pela verdade propagada pela ciência e razão, o Brasil neste momento, está a um passo da instauração de uma nova ordem social que busca justiça e liberdade. Com o intuito de levar a população leis que garantam esses princípios surge a necessidade de criação de uma política nacional que busca criar o conceito de cultura nacional. De acordo com Vasconcelos (1996, p.11) para a criação desse conceito “o Estado deve produzir a equalização das diferenças e uma cultura esclarecida, que torne o homem consciente de seus direitos de cidadão, livre da opressão e da ignorância” (VASCONCELOS, 1996, p.11).

A solução encontrada para atingir tal objetivo está centrada no aprimoramento educacional do povo que visa construir a uma cultura nacional que desenvolvesse a noção de cidadania por meio da cooperação e solidariedade. Essa escola passou ser chamada de escola tradicional e utilizou as ideias de Fredrich Herbart (1776-1841), filósofo alemão, cujo estudos eram voltados para a psicologia, metafísica e a pedagogia, para ele a figura central do processo pedagógico deve ser o professor e sua tarefa é “transmitir ao aluno o conhecimento científico e cultural acumulado” (VASCONCELOS, 1996, p.12).

No final do séc. XIX a expectativa de que a escola tradicional poderia proporcionar a homogeneização social e a consolidação do estado democrático era visivelmente frustrante, pois não se conseguiu atingir a universalização do ensino, já que nem todos ingressam nessa escola e os que ingressam nem sempre eram bem sucedidos. Dessa forma, a escola tradicional passa a receber críticas profundas por não atingir os seus objetivos sociais democráticos, principalmente dos estudiosos ligados ao movimento de escola nova que acreditam que realização de inovações pedagógicas poderia mostrar resultados mais efetivos.

De acordo com Vasconcelos (1996) durante as primeiras décadas do século XX apesar das críticas à escola tradicional, ainda permanecia a ideia de que sua função era a de promover a homogeneização social. Para tanto, estudiosos afirmavam que somente a realização de práticas pedagógicas inovadoras que respeitassem e estimulassem as tendências ativas do desenvolvimento da própria criança poderiam mostrar melhores resultados dos obtidos até então. Os defensores desse movimento criticavam a educação

Demasiadamente intelectualizada, à educação livresca, à superficialidade do ensino, à ausência da experimentação, ao desconhecimento da psicologia da criança, ao modo formal de ensinar e, principalmente, ao fato de que a escola tradicional concentrava o ato pedagógico no professor (VASCONCELOS, 1996, p.14).

De acordo com Fabril (2008) o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 é um documento que no Brasil representa esse ideário que “procurava estabelecer em bases teóricas um plano de reconstrução educacional, entendido como prioritário não só sob o ponto de vista pedagógico, mas também como elemento fundamental para a modernização da sociedade” (FABRIL, 2008, p. 12)

A maioria das ideias para a criação desses novos métodos tinham um ponto em comum, que era o princípio da atividade e de interesse relacionados “tanto a aspectos do desenvolvimento da criança, quanto a aspectos da prática pedagógica” (VASCONCELOS, 1994, p. 19). Neste sentido, para se compreender as necessidades da infância várias teorias psicológicas estiveram presentes, na área educacional brasileira. Para o autor, o movimento escolanovista foi implantado principalmente nas escolas públicas que passaram a incorporar as metodologias ativas aos seus currículos, com intuito de apresentar uma educação renovada que

[...] permitisse lançar as bases de uma sociedade com uma orientação social adequada às modernas exigências do século XX. Dessa maneira, pretendiam reduzir o descompasso entre o Brasil e as demais nações industrializadas. A tendência do século, conforme a nova percepção, residia na civilização de base científica, portanto, a educação do povo devia a ser colocada sob o “signo neutro” da ciência. Para tanto, a instrução pública teria que superar os limites estreitos dos padrões cívico-nacionalistas e tornar-se uma estratégia de reconstrução social [...] (VASCONCELOS, 1994, p. 27).

Do ponto de vista prático, isso significava romper com os modelos e estruturas tradicionais a partir do ideário escolanovista que se colocava. Dentre as propostas de reorganização da escola pública a partir da nova concepção de infância, destaca-se a preocupação com o desenvolvimento infantil em que a criança é ativa na construção do conhecimento, sendo assim a ação pedagógica privilegia o aluno no processo de ensino. A escola passa a valorizar o trabalho livre, a atividade lúdica e o trabalho manual, para tanto, os novos métodos estão pautados nos centros de interesses, no sistema de projetos e no trabalho por equipes. Desse modo, interessavam aos educadores brasileiros, concepções sobre o desenvolvimento psicológico da criança retratado por Piaget, de acordo com Vasconcelos (1996) o

Aspecto evolutivo das concepções de egocentrismo, cooperação, reciprocidade e autonomia ajustaram-se perfeitamente às pretensões liberais escolanovistas da época. Contribuíram com a argumentação “psicológica” e “científica” para o projeto social escolanovista, o que significava sugerir que, desenvolvendo-se na escola a cooperação e a autonomia dos indivíduos, estariam criadas as bases para uma sociedade solidária e fraterna (Vasconcelos, 1996, p. 259).

Embora a reflexão pedagógica nunca ter sido foco das pesquisas de Jean Piaget, no país a divulgação das ideias piagetianas ocorreram ligadas a educação e vinculadas a esse movimento, em virtude dos métodos ativos que tem foco no interesse, na ação e no desenvolvimento intelectual da criança. Para Vasconcelos (1996) as implicações pedagógicas contidas nos novos métodos permitiram a difusão da

[...] idéia de que o processo que leva a criança a conhecer o mundo é um processo de criação ativa, em que toda a aprendizagem se dá a partir da ação do sujeito sobre os objetos. Um sujeito intelectualmente ativo, que constrói seu conhecimento sobre a ação, não é um sujeito que tem apenas uma atividade observável, mas sujeito que compara, exclui, categoriza, coopera, formula hipóteses e as reorganiza, também em ação interiorizada (VASCONCELOS, 1994, p. 21).

Para explicar melhor esse processo Piaget dedicou e elaborou uma teoria do conhecimento para compreender como o ser humano consegue organizar, estruturar e explicar o mundo, a partir de um conhecimento mais simples até chegar a um mais complexo e, ainda, como a partir dessas construções o sujeito aumenta sua capacidade de aprendizagem. Então, ao explicar o desenvolvimento da inteligência humana, vale-se de vários conceitos, entre eles os de assimilação e acomodação (PIAGET, 1936/2009).

Para a teoria piagetiana, o conhecimento desenvolve-se como resposta a uma necessidade de adaptação do organismo ao meio. Como explica Becker (2012, p.33), se “no plano do desenvolvimento não forem construídas estruturas capazes de assimilação de [informações, fatos e fenômenos], progressivamente complexos, a aprendizagem estagna; não consegue avançar”. Tal construção depende também das condições estruturais do indivíduo, que acomodem as informações assimiladas, possibilitando novas construções cognitivas.

Em *As formas elementares da Dialética*, Piaget (1980/2011, p.75) afirma que a relação entre sujeito e objeto é uma relação dialética. Para o autor “[...] tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação”. Na assimilação, segundo Piaget (1947/1972), o sujeito conserva a organização anterior, coordenando os dados do meio externo, de modo a incorporá-los em sua estrutura mental. Essa nova informação integra-se à estrutura anterior e começa a fazer parte da nova totalidade. Nesse sentido, conhecer implica assimilar um dado novo a uma organização mental que o sujeito já possui. Realiza, então, o processo de acomodação que transforma o objeto e a si mesmo, ou seja, modifica os esquemas de assimilação por influência do meio, reorganizando seus esquemas e estruturas mentais.

Dessa forma, a adaptação do sujeito se dá pela equilibração ativa e dinâmica entre esses dois mecanismos que possibilita as modificações dos esquemas existentes. A partir dessa concepção de inteligência infantil, Piaget defende os métodos ativos, por entender que eles não poderiam ser de pura receptividade.

Os avanços dos estudos na área da psicologia do desenvolvimento formaram uma base teórica que discute a importância do aluno como sendo central no seu processo de aprendizagem. Como o movimento escolanovista defendia uma escola ativa em que o desenvolvimento ocorreria por meio do trabalho coletivo e cooperativo, cujo objetivo era aprimorar os métodos pedagógicos para atingir os objetivos políticos da escola de preparar o educando para a vida solidária e em sociedade

Pode-se que dizer que, no Brasil a primeira etapa da propagação das ideias de Piaget ligadas a educação se deu entre os anos de 1930 e 1960, e ocorreu devido a um conjunto de fatores como: os ligados ao contexto social, a divulgação de artigos e relatórios do pesquisador que mostram uma certa preocupação educacional devido a posição ocupada

em cargo de renome internacional, a criação de laboratórios de psicologia e pedagogia e as características presente na sua teoria sobre a concepções sobre desenvolvimento psicológico desenvolvida pelo pesquisador que geravam interesse por parte dos educadores.

A partir de 1960, temos o que Vasconcelos classifica como sendo a segunda etapa da difusão das ideias de Piaget, promovidas pela disseminação institucional e acadêmica de pesquisas piagetianas, tanto em cursos de graduação como de pós-graduação.

Diante desse cenário, também houve equívocos na transposição da teoria piagetiana para o âmbito pedagógico. Teberosky e Tochinsky (1997) organizaram um número especial para a revista *Substratum*, em celebração ao centenário de nascimento de Jean Piaget, em que vários pesquisadores piagetianos demonstram a preocupação com esses equívocos provocados pelos desvirtuamentos da teoria. Delval (1997), por exemplo, cita a existência de interpretações enviesadas da teoria piagetiana que não consideraram sua complexidade e sua posição teórico-metodológica. Neste ponto, concordamos com Ruiz e Bellini (1998) que

[...] vivemos numa cultura com enraizados traços reducionistas. Esse reducionismo, quando pensado em termos educacionais, norteia-se pela busca do **mais fácil** para o aluno memorizar: a definição, o enunciado curto, o algoritmo que permite a solução etc. Pensar Piaget, a partir desse paradigma, é trilhar por um caminho muito perigoso e, em nossa leitura, sempre pobre e pouco honesto intelectualmente, pelas severas deformações que acaba impondo (Ruiz & Bellini, 1998, p. 52, grifo dos autores).

Ressalto que a difusão das ideias da teoria de Piaget, bem como o seu desvirtuamento ocorreu no contexto educacional. Por considerar, a complexidade e a importância teórica-metodológica da teoria para a formação inicial de professores, é que me propus a analisar as referências bibliográficas, especificamente as utilizadas na disciplina Psicologia da Educação dos cursos de Pedagogia, das Instituições de Ensino Superior – IES

públicas do estado do Paraná, no período de 2018 e 2019, no intuito de verificar se os aspectos privilegiados nestas referências favoreceram uma apropriação, pelos graduandos em Pedagogia, consistente ou reducionista da teoria piagetiana.

### **3. MÉTODO DA PESQUISA**

Trata-se de uma pesquisa documental, cujo foco foi analisar as referências bibliográficas das disciplinas de Psicologia da Educação, especialmente as que tratam sobre a teoria de Piaget, nos cursos de Pedagogia das IES públicas do estado do Paraná, a fim de identificar as referências utilizadas, de modo que fosse possível compreender quais são os aspectos privilegiados dessa teoria nessas bibliografias.

Diante da possibilidade compreender as possíveis distorções a respeito dessa teoria, procurei organizar a investigação em etapas, que a princípio foi realizar a localização das ementas das disciplinas, bem como das referências bibliográficas utilizadas. Foram analisadas 13 IES, todas oferecendo o curso de Pedagogia, sendo que a oferta se distribui pelos seguintes turnos: a IES 1 oferece o curso nos períodos matutino e noturno; a IES 2 oferece apenas no período noturno; a IES 3, nos turnos matutino e noturno; a IES 4, igualmente nos períodos matutino e noturno; a IES 5, também nos turnos matutino e noturno; a IES 6 disponibiliza o curso nos períodos vespertino e noturno; a IES 7 oferece nos turnos matutino e noturno; a IES 8, nos períodos vespertino e noturno; a IES 9, nos turnos matutino e noturno; enquanto as IES 10, 11 e 12 oferecem exclusivamente no período noturno; por fim, a IES 13 também oferece o curso nos turnos matutino e noturno.

Apesar, das ementas das IES públicas serem, em sua grande maioria, documentos disponibilizados nos sites institucionais das universidades, em duas instituições não

conseguimos a documentação, nem pelos sites nem via solicitação pelos endereços de e-mail das Pró-Reitorias de Graduação e Coordenadores de curso.

Após a coleta das ementas, as referências foram submetidas a um processo de identificação daquelas referências bibliográficas que tratavam da teoria de Jean Piaget. Para essa seleção, primeiramente, elegeram-se as obras de autoria e coautoria de Jean Piaget, após foram selecionadas as publicações que continham no título alguma das seguintes palavras que sugerisse tratar da teoria piagetiana: *Piaget, piagetiano(a), epistemologia genética, psicologia genética, desenvolvimento cognitivo*. Além das obras que atenderam esses critérios, também foram selecionadas algumas obras que, apesar de não atender esse critério, sabia-se, seguramente, que abordava algum tema da teoria de Jean Piaget, em decorrência de leituras anteriores à presente pesquisa.

Nesta etapa, foram selecionadas 77 referências, as que se repetiam foram excluídas. Sendo assim, 33 foram o total de obras submetidas à análise, conforme demonstra a tabela 1.

#### *Tabela 1*

##### *Total de Referências Bibliográficas dos Programas das Disciplinas Psicologia da Educação das IES públicas do estado do Paraná analisadas*

- 
- BECKER, F. **A epistemologia do professor**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- CARRAHER, T. N. (org.). **Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CARRARA, K. (org.) **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- COLE, M.; COLE, M. **A psicologia da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COOL, C. (org.). **Psicologia da Educação: desenvolvimento psicológico e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- DAVIS, Claudia e OLIVEIRA, Zilma M. R. de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DELVAL, Juan. **Introdução à prática do Método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Atmed, 2002.
- FURTH, H. **Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1997.
-

- 
- GOULART, I. B. **Piaget**: Experiências básicas para utilização pelo professor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GOULART, I.B. **Psicologia na educação**: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio Construtivistas**. Coleção Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- NUNES, A. I. B.; SILVEIRA, N. R. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. Ed. Brasília: Liber Livro, 2011.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Summus, 2005.
- PIAGET Jean. **Psicologia e Pedagogia**: primeiras publicações. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- PIAGET, J. A **Epistemologia genética e a pesquisa psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- PIAGET, J. e INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. 6 ed. São Paulo, 1980.
- PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. 2ªed. São Paulo: Summus, 1994.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olimpo, 1974 (1948).
- PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Fiorense, 1973.
- PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Trad. SALTINI, Cláudio J.P. e Cavenaghi, Doralice B. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.
- PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. São Paulo: Companhia Forense, 1967.
- PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas B., 1974.
- PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: *Guanabara Koogan*, 1986.
- QUADROS, Emérico Arnaldo. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento**: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.
- SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Cengage learning, 2010.
- VASCONCELOS, M. S. **A difusão das ideias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- WADSWORTH, B. D. **Afetividade e inteligência da criança na teoria de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- 

Fonte: Produção da autora

Ao se iniciar a etapa de tratamento dos dados, contatou-se por meio da leitura dessas 33 obras, os textos que atendiam ao objetivo de investigar os temas piagetianos

abordados nessas obras, e assim, foram analisados se somados, ofereciam uma aproximação adequada do acadêmico de pedagogia à totalidade da teoria de Jean Piaget.

Destaco que todas as obras de Piaget, com ou sem co-autoria, foram consideradas em sua totalidade. Além das obras de Jean Piaget, apenas outras nove foram consideradas em sua forma integral, quais sejam: Becker (1993), Carraher (1986), Delval (2002), Furth (1997), Goulart (1990), Macedo (1994), Pulaski (1986), Vasconcelos (1996) e Wadsworth (1995), por também serem destinadas, na íntegra, à teoria piagetiana. As demais obras consultaram-se os sumários que dirigiram a seleção dos textos das obras – unidades, capítulos, tópicos – que abordavam a teoria piagetiana.

Com esse levantamento, finalizei a primeira etapa de tratamento dos dados – a preparação – e, por fim, realizei as leituras e releituras dos textos identificados das obras para averiguar os temas da teoria piagetiana nelas retratados. Para tanto, foi destacado, mediante leitura seletiva desses textos – tópicos, capítulos ou obra – palavras, frases ou parágrafos que sintetizavam um conceito, definiam uma concepção ou expressavam uma ideia do tema que tivesse relevância para a presente pesquisa.

Por fim, a análise dos dados levou em conta o objetivo e a questão da pesquisa, e as categorias de análise utilizadas foram adaptadas de Fabril (2008) sendo elas:

- BIOGRAFIA DE JEAN PIAGET: Relativo a dados pessoais e profissionais do autor;
- PROPOSTA TEÓRICA: Relativo à Epistemologia genética (fatores do desenvolvimento mental, concepção de equilíbrio e equilibração, abstração, experiência física e lógico-matemática, conhecimento físico, lógico-matemático, tomada de consciência, formação de possíveis e necessário);

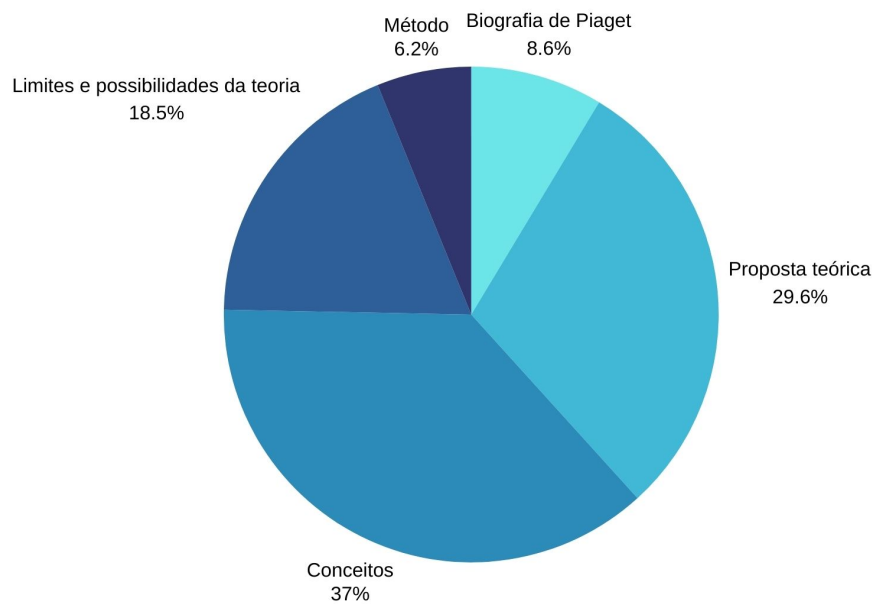
- MÉTODO: Relativo à elaboração e formalização do método (método clínico crítico);
- CONCEITOS: Relativo ao desenvolvimento humano, construção da inteligência e estádios do desenvolvimento;
- LIMITES E POSSIBILIDADES DA TEORIA: Relativo a críticas, equívocos, aplicações da teoria e implicações educacionais;

Desse modo, no próximo tópico, é destinado em apresentar as obras por meio das categorias definidas, bem como realizar a discussão desses dados.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das bibliografias referenciadas nos programas das disciplinas de Psicologia da Educação, das IES públicas do estado do Paraná, utilizadas nos anos de 2018 e 2019, constituiu-se de 33 obras. A categoria que se refere à BIOGRAFIA DE JEAN PIAGET estão presente em sete obras (8,6%), dentre as demais categorias presentes, destacou-se a categoria que aborda a PROPOSTA TEÓRICA de Jean Piaget e, também a categoria que trata dos CONCEITOS que estiveram presentes em 24 e 30 obras (29,8% e 37%), respectivamente.

Por sua vez, a categoria acerca dos LIMITES E POSSIBILIDADES DA TEORIA foi encontrada em 15 das obras (18,5%) analisadas e a categoria correspondente ao MÉTODO, foi localizada somente em cinco obras (6,2%). A presença das categorias, analisadas neste estudo foi sintetizada na figura abaixo (Figura 1):



**FIGURA 1**

*Percentual das categorias de análise encontradas nas obras investigadas*

*Fonte: Produção da autora*

Para a teoria piagetiana, a construção do conhecimento é construída por meio da interação que o sujeito estabelece com objetos e pessoas com as quais convive. Piaget (2007) mostra como mudanças qualitativas e quantitativas vão ocorrendo desde o estágio inicial da vida humana, como inteligência prática (período sensório-motor) a um estágio formal, cujo pensamento é lógico-dedutivo. Com isso, conclui que o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo).

O autor desenvolveu sua obra buscando superar essas concepções, por julgá-las parciais e incompletas. Sua questão principal foi compreender como o ser humano se desenvolve, a partir de um conhecimento mais simples até chegar a um mais complexo e, ainda, como a partir dessas construções o sujeito aumenta sua capacidade de aprendizagem. Então, ao explicar o desenvolvimento da inteligência humana, vale-se de vários conceitos, entre eles os de estágios de desenvolvimento (Piaget, 1967, 1980), assimilação e

acomodação (Piaget, 2007) e equilibração (Piaget, 1973). Vale ressaltar, que ao longo do seu processo de pesquisa Piaget passa por um processo de reflexão e de reorganização de sua própria teoria, desenvolvendo conceitos como tomada de consciência (Piaget, 1977), abstração reflexionante (Piaget, 1995) e formação de possíveis e do necessário (Piaget, 1985; 1986).

No entanto, as obras analisadas apresentam somente os CONCEITOS mais divulgados da teoria piagetiana (assimilação, acomodação, estádios de desenvolvimento), sendo assim, é importante registrar que a maioria das obras não trazem os aspectos que ampliam os conceitos citados, tais como (tomada de consciência, abstração reflexionante e formação de possíveis e necessário).

Esse destaque sugere que a apresentação PROPOSTA TEÓRICA de Jean Piaget pode ter sido realizada por meio de alguns de seus conceitos mais difundidos, porém, nem sempre adequadamente compreendidos. Durante as discussões realizadas no grupo de pesquisa “Processos de escolarização no cotidiano escolar: contribuições da Epistemologia Genética”, da Universidade Estadual de Londrina, UEL/PR destacamos que a ausência da abordagem desses aspectos dificulta a compreensão do todo da obra pela dificuldade em identificar os pressupostos teórico-metodológicos descritos pelo autor, e assim apreendê-los sem distorções conceituais.

Não estamos negando a possibilidade de que determinada teoria seja interpretada a partir de outros pressupostos teórico-metodológicos, desde que exista a preocupação em evitar leituras enviesadas, na qual a teoria não seja desconsiderada do seu próprio contexto de elaboração e desenvolvimento. Porém, muitas das obras analisadas, com exceção as de autoria e co-autoria de Piaget e as dos pesquisadores da área (Becker, 1993; Carraher, 1986; Delval, 2002; Furth, 1997; Goulart, 1990; Macedo, 1994; Pulaski, 1986; Vasconcelos, 1996 e

Wadsworth, 1995) por apresentar os conceitos de forma reduzida podem contribuir para uma visão distorcida ou simplificada dessa teoria, pois a ponderação sobre seus limites e possibilidades que exige maior aprofundamento da teoria.

Os dados encontrados com relação ao MÉTODO, com exceção da obra de Delval (2002) que se dedica exclusivamente a descrição e explicação do método clínico crítico piagetiano, reforçam as colocações acima, pois somente quatro obras sinalizam sobre esse aspecto, e ainda de uma forma muito superficial, sendo apresentado em um único parágrafo. Este fato contribui com equívocos a respeito do próprio método e da teoria que o empregou, já que este passou por um período longo de elaboração até atender às investigações epistemológicas do conhecimento.

Outro ponto que merece destaque, é relativo as ementas das IES 11 e 12, que não constam nenhuma obra de autoria do Piaget, bem como as IES 2, 4 e 13 que apresentam somente a obra “Seis estudos de Psicologia” (Piaget, 1967) e nenhum autor pesquisador dessa área de conhecimento, o que sugere que são insuficientes para tratar os conteúdos programáticos relativos à teoria piagetiana contribuindo para interpretações equivocadas no que diz respeito a teoria nos cursos de formação inicial de professores da Educação Básica.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com as leituras e estudos que fizemos acerca do contexto histórico do início da implantação das ideias de Piaget compreendemos que os avanços dos estudos na área da psicologia do desenvolvimento formaram uma base teórica que discute a importância do aluno como sendo central no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, o movimento escolanovista defendia uma escola ativa em que o desenvolvimento ocorreria por meio do trabalho coletivo e cooperativo, cujo objetivo era aprimorar os métodos pedagógicos para atingir os objetivos políticos da escola de preparar o educando para a vida solidária e em

sociedade. E que embora a reflexão pedagógica nunca ter sido foco das pesquisas de Jean Piaget, no país a divulgação das ideias piagetianas ocorreram ligadas a educação e vinculadas a esse movimento, em virtude dos métodos ativos que tem foco no interesse, na ação e no desenvolvimento intelectual da criança, defendidos pelo pesquisador.

Ao entrar em contato com as referências bibliográficas dos programas das disciplinas de Psicologia da Educação, das IES públicas do estado do Paraná, nossa hipótese continua sendo de que o aporte teórico adotado nas ementas é somente atribuído aos estádios do desenvolvimento e ao conceito de assimilação e acomodação, desconsiderando outros conceitos relevantes sobre essa teoria do desenvolvimento humano.

Para que não seja abandonada a coesão interna de uma teoria em favor da apreciação de noções isoladas e da falsa crença de que a síntese colabora para a melhor compreensão, elementos como: os dados sobre o autor, a delimitação do problema de pesquisa, os objetivos, a metodologia, os subsídios teóricos, os resultados, os limites e as suas possibilidades são necessários para se assegurar que não ocorram distorções teórico-metodológicas. No entanto, a categorização das 33 obras referenciadas nos programas das disciplinas Psicologia da Educação das IES públicas do estado do Paraná, mostram que, a predominância, da abordagem da teoria de Jean Piaget, está nos conceitos relacionados aos seus aspectos estruturais, o que de fato favorece a má interpretação da referida teoria.

É importante destacar que o conjunto de obras analisada nesta pesquisa evidencia um grande número de referências a fontes secundárias sobre a teoria piagetiana. Esses dados ressaltam a importância de estudos que avaliem a fidelidade com que as ideias de Piaget têm sido difundidas por meio de intérpretes que se propõem a apresentar e explicar o seu legado. Vale lembrar, nesse contexto, que as traduções, sejam de fontes primárias ou

secundárias, também constituem interpretações e, por isso, devem ser consultadas com o devido cuidado.

No âmbito dos programas de ensino, é fundamental destacar a necessidade de estudos que comparem ementas, objetivos e conteúdos curriculares com os textos das referências bibliográficas indicadas. O objetivo seria verificar se as obras referenciadas são, de fato, as mais adequadas para atender ao que está proposto nesses documentos. Ainda que se reconheça que, na prática, as obras adotadas em sala nem sempre coincidem com as mencionadas oficialmente nos programas, esse tipo de análise contribuiria para esclarecer as relações entre os diversos elementos que compõem o documento curricular — o qual deveria ir além de uma mera exigência burocrática da instituição.

Os resultados de um estudo com esse enfoque poderiam influenciar a redefinição dos critérios utilizados na elaboração desses documentos com impactos diretos na formação e na prática dos profissionais da educação, que deverão ser realizadas até **29 de maio de 2026** para implementar todas as adaptações exigidas pelo novo marco curricular proposto pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Especificamente no caso da teoria piagetiana, tal abordagem permitiria uma correspondência mais fiel entre a obra escolhida e o conteúdo curricular.

## REFERÊNCIAS

BECKER, F (1993). *A epistemologia do professor*. 4.ed. Petrópolis: Vozes.

BECKER, F (2012). *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Penso.

BRASIL (2015). *Resolução CNE/CP nº 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. MEC: Brasília, DF.

BRASIL (2019). *Resolução CNE/CP nº 2/2019*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). MEC: Brasília, DF.

BIAGGIO, A. M. B (2015). *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes.

CARRAHER, T. N. et al. (1986). *Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação*. Petrópolis: Vozes.

CARRARA, K. et. Al. (2004). *Introdução à psicologia da educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp.

COLE, M. & COLE, M (2004). *A psicologia da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed.

COOL, C. et. al (2004). *Psicologia da Educação: desenvolvimento psicológico e educação*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

CUNHA, M. V. (2008). *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: Lamparina.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. M. R. de (1994). *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez.

DELVAL, J. (2002). *Introdução à prática do Método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Artmed.

FABRIL, F. R. (2008). *Jean Piaget na Pedagogia: um estudo das fontes referenciadas na psicologia da educação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR].

FURTH, H (1997). *Piaget na sala de aula*. Rio de Janeiro. Forense Universitária.

GOULART, I. B (1990). *Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor*. 6 ed. Petrópolis: Vozes.

GOULART, I.B (1987). *Psicologia na educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes.

LA TAILLE, Y (1992). *Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus.

MACEDO, L. de (1994). *Ensaio Construtivistas*. Coleção Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

NUNES, A. I. B. & SILVEIRA, N. R. (2011). *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. Ed. Brasília: Liber Livro.

PALANGANA, I. C. (2005). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. São Paulo: Summus.

PIAGET, J. (1947). *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Fundo Universal de Cultura.

PIAGET, J. (1967). *Seis Estudos de Psicologia*. São Paulo: Companhia Forense.

PIAGET, J. (1974). *Problemas de psicologia genética*. Rio de Janeiro: Fiorense.

PIAGET, J. (1974). *Para onde vai a educação*. Rio de Janeiro: José Olimpo.

PIAGET, J. (1974). *A Epistemologia genética e a pesquisa psicológica*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

PIAGET, J. (1977). *A tomada de consciência*. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos.

PIAGET, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.

PIAGET J. (1985). *Psicologia e Pedagogia: primeiras publicações*. Rio de Janeiro: Forense.

PIAGET, J. (1985). *O possível e o necessário: evolução dos possíveis na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 1.

PIAGET, J. (1986). *O possível e o necessário: evolução dos necessários na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 2.

PIAGET, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança*. 2ªed. São Paulo: Summus.

PIAGET, J. (1995). *Abstração reflexionante: relações lógico aritméticas e ordem das relações espaciais*. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J. (2007). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: LTC.

PIAGET, J. (2011). *As formas elementares da dialética*. São Paulo: Casa do psicólogo.

PIAGET, J. (2014). *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Trad. SALTINI, Cláudio J.P. e Cavenaghi, Doralice B. Rio de Janeiro: WAK Editora.

PIAGET, J. & GRÉCO, P. (1974). *Aprendizagem e conhecimento*. São Paulo: Freitas B.

PIAGET, J. & INHELDER, B. (1980). *A Psicologia da Criança*. 6 ed. São Paulo.

PULASKI, M. A. S. (1986). *Compreendendo Piaget*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

QUADROS, E. A. (2017). *Psicologia e desenvolvimento humano*. Petrópolis: Vozes.

RAPPAPORT, C. R. (1981). *Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais*. São Paulo: EPU.

RUIZ, A. R. & BELLINI, L. M. (1998). *Ensino e conhecimento: elementos para uma pedagogia da ação*. Londrina: Editora UEL.

SHAFFER, D. R. & KIPP, K. (2010). *Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Cengage learning, 2010.

TEBEROSKY, A. & TOLCHINSKY, L. (1997). *Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e educação – Cem anos com Piaget*. Porto Alegre: RTES Médicas.

VASCONCELOS, M. S. (1996). *A difusão das idéias de Piaget no Brasil*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

WADSWORTH, B. D. (1995). *Afetividade e inteligência da criança na teoria de Jean Piaget*. São Paulo: Pioneira.

### **Declaração de contribuição dos autores**

Informo que a autora Pereira-Peres contribuiu com todos os papéis com as funções relevantes do CRediT: Problematização e Conceituação; Análise; Investigação; Metodologia; Supervisão; Redação - rascunho original; Redação - revisão e edição, Aprovação final.

### **Declaração de Conflito de interesse**

A autora declara que não há conflito de interesse.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.